

Além do
Nana Nenê

Além do

Como iniciar o aprendizado e a disciplina

Nana Nenê

a partir dos seis meses de vida do bebê.



Traduzido por SUSANA KLASSEN



Editora Mundo Cristão
São Paulo

ALÉM DO NANA NENÊ
CATEGORIA: COMPORTAMENTO/FAMÍLIA

Copyright © 1995, 1998, 2001 por Gary Ezzo e Robert Bucknam
Publicado originalmente por Growing Families International,
Mt. Pleasant, Michigan, EUA.

Título original: On becoming babywise book two
Editora responsável: Sílvia Justino
Revisão de tradução: Omar de Souza
Revisão de provas: Aldo Menezes e Theófilo Vieira
Supervisão de produção: Lilian Melo
Capa: Sílvia Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ezzo, Gary

Além do nana nenê: como iniciar o aprendizado e a disciplina a partir dos seis meses de vida do bebê / Gary Ezzo e Robert Bucknam; traduzido por Susana Klassen. — São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

Título original: On becoming babywise book two.

ISBN 978-85-7325-463-1

1. Crianças 2. Crianças — Criação 3. Crianças — Cuidados 4. Crianças — Desenvolvimento 5. Pais e filhos I. Bucknam, Robert. II. Título.

06-9269

CDD-649.122

Índice para catálogo sistemático:

1. Crianças: Aprendizado e disciplina: Educação doméstica 649.122

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:
Associação Religiosa Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147 — Home page: www.mundocristao.com.br

Editora associada a:

- Associação Brasileira de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

A 1ª edição foi publicada em janeiro de 2007.

Impresso no Brasil

Para:

Robyn e Gary

*Dois pontos de luz brilhando intensamente,
dois amigos andando lado a lado.*

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Prefácio</i>	11
<i>Introdução</i>	15
1. De volta ao bê-á-bá	19
2. Os fundamentos morais	27
3. Atividades na hora da refeição	43
4. As boas maneiras no cadeirão	57
5. Atividades enquanto o bebê está acordado	71
6. Algumas observações sobre disciplina	85
7. Atividades para a hora de cochilar e dormir	103
<i>Apêndice A — O desenvolvimento da linguagem na criança</i>	117
<i>Apêndice B — Dicas para ensinar seu filho a usar o “troninho”</i>	121

Agradecimentos

AGRADECEMOS PELA ajuda inestimável de vários colegas, entre eles: Tim e Patricia Lentz, Scott e Theresa McLeod, David e Cynthia Iglesias, Tiana Wendelburg e Sharon Augustson. Todos deram contribuições importantes para a preparação deste texto.

Também somos gratos a Connie Lamoureux por sua ajuda com o material sobre desenvolvimento da linguagem no Apêndice A.

Por último, nosso agradecimento especial aos amigos e colegas professores: Gary e Robyn Vander Weide. A sabedoria que reuniram e sua experiência forneceram o embasamento prático para este livro.

Prefácio

COMO PEDIATRA, minha preocupação é fazer que as crianças sejam saudáveis. Isso significa mais do que examinar ouvido, nariz e garganta e ver que tudo está em ordem. O crescimento saudável inclui a boa formação física, moral e educacional. *Além do nana nenê* trata de cada uma dessas áreas.

A educação da criança no primeiro ano de vida envolve uma série de emoções tanto da parte dos pais quanto do filho. Amor, alegria, paz, contentamento e confiança são facilmente contrapostos por sentimentos de frustração, decepção e desânimo (e, por vezes, de desespero). Ao contrário do que muitos pais imaginam, o objetivo da educação da criança não é fazer com que ela só passe pelas experiências que consideram certas. Para eles, a criação dos filhos se reduz a evitar todas as emoções negativas e buscar todas as positivas. Por isso, o conceito de educação correta e incorreta é medido pela forma como os pais acham que seu filho se *sente*, e não pelo resultado final, o *comportamento* da criança. Se ela está feliz, os pais ficam satisfeitos. Se ela está triste, os pais se esforçam para criar um ambiente que elimine essa tristeza. Essa maneira de conduzir a questão não é saudável para as crianças, nem para as famílias, tampouco para a sociedade em geral.

O objetivo maior da criação dos filhos numa sociedade livre é de ordem moral. O dever de todo pai e mãe é educar crianças moralmente responsáveis que se tornarão adultos

moralmente responsáveis. Essa tarefa importante não deve ser negligenciada até que a criança “seja madura o suficiente para entender”. Cabe aos pais educar filhos que, em cada fase de crescimento, sejam uma bênção não apenas para os pais, mas para todos ao seu redor.

Baseamos este livro num modelo moral do desenvolvimento infantil, e não num modelo psicológico. A educação moral da criança é o alicerce da sua criação (mesmo nessa fase inicial), e o resultado é uma criança saudável, feliz e segura em seus relacionamentos ao longo de toda a vida. A educação moral é uma disciplina prioritária. O sucesso em todas as principais disciplinas da vida (como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades, as realizações acadêmicas e a formação de relacionamentos interpessoais saudáveis) está vinculado à qualidade da educação moral, e dela depende.

As crianças que possuem autocontrole e dominam as regras básicas de convivência também possuem o necessário para garantir uma vida saudável no que se refere à educação formal e aos relacionamentos. O autocontrole que mantém uma criança quieta no cadeirão sem fazer birra com a mãe é o mesmo que, mais tarde, a manterá sentada no banco da escola, lendo e estudando. A batalha para assegurar um bom comportamento no cadeirão é de cunho moral, e não acadêmico. Na verdade, a maior parte das coisas que os pais fazem em termos de educação dos filhos nos primeiros meses e anos de vida tem um propósito moral mais amplo.

Por que, então, a educação moral é importante? Ao educar corretamente o coração de uma criança, você está lhe dando o embasamento sólido necessário para as outras disciplinas da vida. E os resultados são visíveis. Vários pais comentam comigo que não apenas estão extremamente satisfeitos com os resultados obtidos pelo uso dos princípios encontrados neste

livro, como também seus amigos e parentes ficam admirados com o que esses pais têm feito.

*Nana nenê*¹ oferecia o embasamento correto; *Além do nana nenê* apresenta a estrutura correta para criar um ambiente de aprendizagem apropriado para o desenvolvimento de qualquer criança nas principais disciplinas da vida. A educação correta é pré-requisito para experimentar as melhores emoções na criação dos filhos. *Além do nana nenê* ajudará você a alcançar esse objetivo.

DR. ROBERT BUCKNAM

¹São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

Introdução

VAMOS ENCARAR a realidade: há pelo menos cinco meses você está cumprindo a missão de educar seu bebê. A complexidade desse processo já começou a se evidenciar. Você aprendeu que, à medida que seu bebê se desenvolve, é continuamente influenciado por fatores constantes e variáveis. Mas agora, conforme ele entra nessa nova fase dos primeiros quinze meses de vida, as variáveis que influem o desenvolvimento começam a desempenhar um papel mais dominante. Como você deve agir em relação a essas variáveis? Com certeza, não convém deixar de lado aquilo que funcionou até aqui: a rotina do seu bebê. Seu próximo desafio é preservar a ordem e a estrutura que proporcionam segurança ao seu bebê e estabilidade ao seu lar.

Agora você deve se concentrar nos *princípios*, aprendendo como reagir corretamente às variáveis que vão surgindo na vida do seu filho nesta fase. É preciso saber o que esperar e quando esperar, ou seja, saber em que idade os diferentes padrões de comportamento surgirão. Conhecer a natureza progressiva do crescimento e desenvolvimento lhe permite estabelecer os padrões de comportamento esperado e fornece a orientação necessária para ajudar seu filho a alcançar os objetivos que você deseja para o comportamento dele.

Que tipo de padrão se pode e deve esperar da criança nesses primeiros quinze meses de vida? A hora de comer, por exemplo, já não é mais apenas um processo controlado pelo reflexo de

sucção. Para a criança nessa fase, a refeição faz parte de uma interação consciente e extremamente complexa entre o que ela faz e o que o pai ou a mãe espera que ela faça. As condutas certas e erradas serão incentivadas, desestimuladas e orientadas quando necessário. Na verdade, os padrões do que é certo e errado no comportamento farão parte do cotidiano de seu filho. É por isso que a hora de comer, o tempo que ele passa acordado e a hora de dormir são oportunidades maravilhosas de ensinar seu filho.

Este livro enfatizará a importância de estabelecer padrões corretos de aprendizagem. Esses padrões formam as estruturas de aprendizagem que ajudam a criança ao longo de todo o seu processo inicial de desenvolvimento. Assim como a cartilagem se fortalece e se transforma em osso, os padrões de aprendizagem se desenvolvem e formam a base da formação moral e educacional. Portanto, os primeiros padrões estabelecidos devem ser corretos. Pesquisadores e educadores concordam que o crescimento e o desenvolvimento ocorrem em estágios nos quais as experiências novas se baseiam em experiências anteriores. *Além do nana nenê* foi criado para ajudar os pais a estabelecer os padrões corretos de aprendizagem para o seu filho, oferecendo a estrutura necessária para o desenvolvimento gradativo de uma série de aptidões.

Sendo este livro um guia prático, qualquer pai ou mãe de alguma criança nessa fase pode fazer bom proveito das informações oferecidas. Mas aqueles que estão familiarizados com nosso primeiro livro serão particularmente beneficiados. Em *Nana nenê*, apresentamos os princípios fundamentais a partir dos quais *Além do nana nenê* foi desenvolvido, incluindo as rotinas de alimentação, períodos de sono durante o dia e a noite. (Em geral, um bebê pode aprender a dormir a noite inteira nas primeiras seis a oito semanas de vida.) Incentivamos os pais

que não conhecem os conceitos de *Nana nenê* a se familiarizar com eles antes de prosseguirem com a leitura desta sequência.

Assim como no primeiro livro, este segundo volume pode lhe oferecer princípios confiáveis, mas nem todas as aplicações possíveis. Ao ler *Além do nana nenê* é fundamental que você pense em termos de *princípios*. Uma vez que conheça o princípio, pode aplicá-lo da maneira que parecer mais apropriada à situação específica do seu bebê.

Os próximos dez meses são críticos. Há muita coisa em jogo. Deste ponto em diante, seu objetivo é alcançar o coração do seu filho. Muitos pais dão mais ênfase à saúde psicológica do que à saúde moral da criança. A preocupação dos pais com o desenvolvimento psicológico não resolve o problema. Muitas vezes, essa preocupação *é o problema* que gera crianças emocionalmente frágeis. A saúde moral, com ênfase na educação do coração, é o remédio que previne as deficiências emocionais. *Além do nana nenê* explicará como isso acontece.

No fim deste livro você encontrará dois apêndices com várias informações inteiramente práticas e bastante proveitosas: Apêndice A — O desenvolvimento da linguagem na criança; Apêndice B — Dicas para ensinar seu filho a usar o *troninho*. Desejamos a você muitas experiências positivas e felicidades na educação de seu filho.

GARY EZZO

1

De volta ao bê-á-bá

EM *NANA NENÊ* RESSALTAMOS a importância de estabelecer uma mentalidade correta para a educação do seu filho. Em *Além do nana nenê* enfatizaremos a importância de manter essa mentalidade à medida que seu filho se aproxima do primeiro aniversário. A personalidade de uma criança é moldada pelas forças presentes nos primeiros anos. Os pais são o universo inteiro da criança e exercem a influência mais forte sobre a vida dela. Portanto, antes de passar às questões das quais trataremos neste livro, devemos voltar a alguns princípios fundamentais que permitiram a você completar a primeira fase com sucesso: 1) entender a prioridade do casamento; 2) reconhecer os perigos da educação centrada no filho; e 3) saber como evitar o extremismo no processo de educação do filho. Vamos revisar esses princípios.

A prioridade do casamento

O casamento é uma ligação especial entre duas pessoas que não pode ser equiparada com nenhuma outra relação. Pelo menos, deveria ser assim. Ele é singular — absolutamente inigualável. O casamento transcende todos os outros relacionamentos. Que coisa mais extraordinária! Aliás, um dos resultados mais importantes de casamentos bem-sucedidos é que *geram bons pais*. Um relacionamento saudável entre marido e mulher é essencial para a saúde emocional dos filhos no

lar. Quando há harmonia no casamento, há estabilidade na família. Um casamento forte oferece um refúgio seguro para os filhos enquanto estes crescem e são educados. Os casamentos saudáveis e amorosos dão à criança uma sensação de segurança. Quando uma criança observa a amizade especial e intimidade emocional de seus pais, sente-se mais segura pelo simples fato de não ser necessário questionar a autenticidade daquele compromisso.

As crianças possuem uma espécie de *radar* incrível que capta os conflitos entre os pais. Quando uma criança percebe mais fraqueza do que força no relacionamento que eles mantêm, sente certa ansiedade que acaba pesando sobre todas as outras disciplinas da aprendizagem. Assim como acontecia com seus pais quando estavam crescendo, uma criança sabe intuitivamente que, se algo acontecer à mãe e ao pai, seu mundo inteiro se desintegrará. Se o relacionamento entre os pais trazer dúvidas à mente da criança, ela se verá sempre à beira de um colapso.

Que criança não desejaria fazer parte de uma família em que o relacionamento conjugal é uma experiência positiva? Qual é a criança que, ao ver a união tão misteriosa e bela no casamento dos pais, não buscaria a mesma intimidade ao crescer? Os melhores anos da educação dos filhos fluem dos melhores anos de casamento. Proteja o seu casamento.

Os perigos da educação centrada na criança

A educação centrada na criança ameaça a vida familiar bem-sucedida. Veja, a seguir, uma relação de cinco perigos associados a esse tipo de dinâmica familiar.

1. *A educação centrada na criança prejudica o relacionamento entre marido e mulher, reduzindo sua importância prática.* No casamento, nem o homem nem a mulher podem ser

privados um do outro. O casamento exige revelação. Nossa verdadeira natureza é revelada. Porém, a educação centrada na criança obriga indevidamente uma das partes a se retrair a fim de abrir espaço para o filho, que se torna, então, o centro da atenção no lar. A partir deste momento, nos revelamos menos para o cônjuge e, portanto, somos menos honestos a respeito de nós mesmos. Na tentativa de evitar a verdade a nosso respeito, encontramos convenientemente na paternidade ou maternidade outra imagem mais agradável. Sempre que nos retraímos no casamento, por mais nobre que pareça ser o motivo, nos afastamos do nosso referencial de honestidade: nosso cônjuge. Seus filhos merecem o melhor de vocês dois.

2. *A educação centrada na criança inverte o processo de desenvolvimento moral, criando prematuramente uma sensação falsa de autonomia no interior da criança.* Do seu próprio ponto de vista, a criança se torna auto-suficiente antes da formação do autocontrole necessário. Isso acontece porque essa filosofia oferece certas liberdades além da capacidade da criança de lidar com ela. A autonomia sem autodisciplina exerce uma influência destrutiva sobre as crianças pequenas.

3. *A educação centrada na criança promove a independência da família, em vez da interdependência familiar.* As crianças que se consideram o centro do universo familiar muitas vezes desenvolvem independência egoísta. A independência da família (em vez da interdependência) se torna um modo de vida — aliás, um modo de vida solitário. Nessa independência, a criança é privada da oportunidade de investir em relacionamentos. E sem investimento em relacionamentos, não há motivo para ser leal à família. As outras pessoas (pais, irmãos, colegas) são importantes apenas quando podem oferecer algum benefício no relacionamento. A base para a lealdade da

criança passa a ser aquilo que ela pode obter de uma relação, em vez daquilo que ela pode oferecer. A educação centrada na criança favorece esse tipo de conclusão.

4. *A educação centrada na criança aumenta o conflito entre seu jeito natural e sua necessidade de disciplina moral.* Essa forma de educação gera uma tendência a desenvolver comportamentos negativos que acabarão transformando pais e filhos em adversários, ou levando os pais a abandonar os padrões razoáveis de responsabilidade moral.

5. *A educação centrada na criança é reativa, e não proativa.* Em se tratando das crises na vida da criança, é melhor prevenir do que reagir.

Agora que seu bebê chegou, você pode perceber como é fácil a educação centrada na criança se infiltrar no seu cotidiano. Se você colocou em prática os princípios apresentados em *Nana nenê*, evitou a *alimentação determinada pelas exigências do bebê*, mas será que foi igualmente bem-sucedido em evitar a *atenção dos pais determinada pelas exigências do bebê*, que é a precursora da educação centrada na criança? A dependência total que o bebê tem do cuidado dos pais torna ainda mais gratificante a experiência da criação de um filho. Felizmente, os pais podem evitar esses dois tipos de exigência. É possível suprir todas as necessidades físicas e emocionais de seu bebê sem gravitar em torno dele. Aqui estão alguns pontos tratados em *Nana nenê* que podem ajudar você a manter o equilíbrio.

1. *Lembre-se de que a vida não pára quando seu bebê vem ao mundo.* A vida pode desacelerar por algumas semanas, mas não pára completamente. Quando você se torna mãe, não deixa de ser filha, irmã, amiga e, principalmente, esposa. Esses relacionamentos eram importantes para você antes de seu bebê chegar. Não deixe de lhes dar atenção depois.

2. *Se você costumava sair com seu cônjuge uma vez por semana antes de o bebê nascer, continue a fazê-lo enquanto amigos ou parentes cuidam da criança.* Caso você não costume sair com seu cônjuge com regularidade, comece agora. Não precisa ser um programa caro ou demorado. E não se esqueça: uma criança não sofre daquilo que muitos chamam “ansiedade da separação” quando a mãe sai com o pai ao invés de ficar em casa com o bebê o tempo todo. Como observamos anteriormente, o casamento é o ponto de partida para as crianças se sentirem seguras.

3. *Não abra mão dos gestos de afeição que caracterizavam o seu casamento antes da chegada do bebê.* Se vocês dois tinham uma atividade que gostavam de realizar juntos, procurem incluí-la em sua agenda. Se o marido volta para casa com um presente para o bebê, também deve dar flores para a esposa. A idéia é simples: os gestos afetuosos que marcavam seu relacionamento e o tornavam especial não devem ser colocados de lado.

4. *Faça uma pausa no sofá.* No fim do dia, separem quinze minutos para se sentar juntos no sofá, como casal. Façam isso enquanto as crianças estiverem acordadas, e não depois do horário de dormir. Expliquem para os seus filhos como é importante o casal não ser interrompido desnecessariamente, pois se trata de um momento especial para vocês dois. Diga que o papai poderá brincar mais tarde, mas que, naquele instante, a atenção dele é toda da mamãe, pois ela é muito especial para ele. Essa pausa no sofá é uma demonstração visível da sua intimidade. As crianças podem medir de forma tangível o relacionamento amoroso do pai e da mãe, suprimindo, desse modo, sua necessidade interior de segurança. Além disso, a pausa no sofá é o espaço especialmente reservado para que os dois possam compartilhar suas necessidades relacionais um com o outro.

5. *Convide amigos para almoçar, jantar ou passar um tempo juntos.* Receber pessoas é uma distração saudável das pressões impostas pela educação dos filhos. Obriga você a planejar o dia da criança com o objetivo de servir outras pessoas, e não apenas o seu filho.

6. *Não cometa o erro de sonegar informações a seu cônjuge, quer intencionalmente ou por esquecimento.* Educar os filhos é trabalho em equipe. A troca de idéias permite que vocês possam entender seu filho melhor e educá-lo apropriadamente. Uma vez que a mãe passa mais tempo cuidando da criança, é responsabilidade dela manter o pai informado sobre aquilo que tem observado.

Se você deseja educar com excelência, dedique-se continuamente à preservação do casamento. Uma perspectiva correta da importância desse relacionamento é o ponto de partida para relacionamentos saudáveis entre pais e filhos.

Os extremos e o contexto na educação dos filhos

Como dissemos em *Nana nenê*, é importante evitar extremos na educação do seu filho. Isso vale para todos os anos do processo de criação. Mães e pais que levam a educação dos filhos a extremos criam problemas quando, em qualquer momento, elevam sua filosofia de educação acima daquilo que é melhor para a criança. Ou seja, colocam a regra de comportamento acima do princípio que a regra representa. Esta forma de educação extremista é chamada apropriadamente “legalismo”.

É comum dizermos que precisamos “entender o contexto”. A principal característica do legalista é que ele rejeita o contexto. Agir de acordo com o contexto — o conjunto singular de circunstâncias que definem uma situação — não significa abrir mão dos princípios apresentados em *Nana nenê*.

Antes, você pode se concentrar na maneira correta de agir a curto prazo sem comprometer seus objetivos a longo prazo.

Haverá ocasiões em que o contexto de uma situação determinará a suspensão temporária de algumas diretrizes gerais. Os pais são dotados de experiência, sabedoria e bom senso. Confie primeiro nesses atributos, e não em suas emoções num determinado momento ou na rigidez do relógio. Quando surgirem situações especiais, permita que o contexto o oriente. Eis alguns exemplos de como e quando isso deve ocorrer.

Situação 1: Você está num avião e seu bebê de seis meses de idade começa a se inquietar e chorar alto. Você o alimentou há duas horas. O que fazer? Se nem você nem um brinquedo forem suficientes para satisfazer o seu filho, considere a possibilidade de alimentá-lo novamente. O contexto e a ética envolvidos tornam necessário que você não deixe a rotina do seu bebê perturbar o vôo dos outros passageiros. Se não fizer nada, acabará causando tensão a si mesmo e aos outros passageiros. Normalmente, você esperaria mais para alimentar seu bebê novamente, mas o contexto da situação determina que essa rotina deve ser temporariamente alterada. Ao chegar ao seu destino, volte à rotina habitual. (Para mais informações sobre viagens com o bebê, veja o capítulo 7.)

Situação 2: Você e sua filha de dez meses de idade estão passando a noite na casa de amigos. Ela normalmente dorme a noite toda, mas nessa ocasião acorda às três da manhã. Qual é a atitude moralmente correta para este caso? Acalmar a criança e ajudá-la a pegar no sono outra vez. É verdade que, em casa, ela provavelmente voltaria a dormir sozinha depois de uns cinco minutos de inquietação ou choro, mas vocês não estão em casa — são hóspedes na residência de outra pessoa e sua filha está perturbando o sono de outros. Ao voltar para casa, volte à rotina habitual e a criança acompanhará.

A maior parte do dia será rotineira e previsível. No entanto, haverá ocasiões em que você precisará ser mais flexível devido a circunstâncias extraordinárias. Sua vida será menos tensa se você considerar o contexto de cada situação e agir apropriadamente para o bem de todos.

Resumo

O ser humano é, por natureza, uma criatura social, tanto no contexto mais amplo da comunidade em que vive sua vida pública quanto no contexto mais restrito da intimidade do seu mundo particular. O ser humano precisa de alguém com quem possa compartilhar a vida, ser completo e ter intimidade emocional, física e espiritual. Tudo isso leva ao casamento e à necessidade de protegê-lo. A educação centrada na criança e o legalismo não são benéficos nem para o seu casamento nem para os seus filhos. São práticas prejudiciais que devem ser evitadas para o bem da sua vida familiar e dos seus filhos.

Perguntas para revisão

1. Que acontece quando uma criança percebe mais pontos fracos do que fortes no relacionamento de seus pais?
2. De que maneira a educação centrada na criança inverte o processo natural de desenvolvimento moral? Explique.
3. Por que a pausa no sofá é tão importante?
4. Quais as conseqüências do extremismo na educação dos filhos?
5. O que um legalista rejeita? Explique.